

Território e COVID-19: novas dinamicas e desafios

Eduardo Augusto Werneck Ribeiro

eduardo.ribeiro@ifc.edu.br

Graduação em Geografia, Univeridade Estadual Paulista (UNESP) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente do Instituto Federal Catarinense (IFC). Docente de ensino tecnológico e nas pos-graduações em Tecnología e Ambiente do Instituto Federal Catarinense (PPGTA/IFC) e Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

Ana Carolina Beceyro

cbeceyro@ffyl.uncu.edu.ar

Licenciada en Geografía, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina. Profesora de Grado Universitario en Geografía y Doctora en Geografía, Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza, Argentina. Docente de grado en la Facultad de Filosofía y Letras y docente de posgrado en la Facultad de Medicina y Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Nacional de Cuyo. Investigadora y coordinadora del Grupo de Investigación en Geografía para la Salud, Instituto de Geografía, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Nacional de Cuyo.

A pandemia do vírus SARS-COV 19, teve origem em Wuham - China - no final de 2019 e espalhou rapidamente pelo mundo, provocando uma mudança radical em muitas manifestações da vida humana.

A contagiosidade do coronavírus, a intensa mobilidade da população, a alta frequência das comunicações -principalmente aéreas-, e a vulnerabilidade ecológica e antrópica, em escala global, favoreceram a disseminação espacial da doença e as altas taxas de letalidade para algumas faixas etárias.

Embora os impactos mais diretos da pandemia se reflitam na saúde da população, eles também revelaram as deficiências dos sistemas de saúde pública e a fragilidade do sistema econômico atual, impactando mais fortemente em países com estes problemas anteriores e com desigualdades sociais internas, ou seja, em países com baixa capacidade de resiliência.

Os novos preceitos sobre o distanciamento social redimensionaram o papel do Estado no planejamento de diversas áreas da esfera social, entre as quais se destaca a gestão dos territórios em diferentes escalas. Assim, foram estabelecidas novas diretrizes para a transferência da população entre as diferentes unidades administrativas (países, províncias, estados, departamentos, municípios) e a reorganização da distribuição de mercadorias através do transporte de carga. Os espaços urbanos, caracterizados pela aglomeração populacional, tiveram que ser repensados com base nas restrições do espaço público, na necessidade de descongestionar o transporte de passageiros, na redução dos ambientes de relações sociais e na utilização do comércio local.

É um desafio para pesquisadores e planejadores territoriais e / ou urbanos de todo o mundo repensar as abordagens teóricas e metodológicas aplicadas até agora sobre densidades urbanas, o significado de sustentabilidade, mobilidade, espaço público, espaços intermediários, habitação e abordagens setoriais já existentes, admitido como desejável em quase toda a literatura territorial desde o final do século XX.

Esta nova realidade exige visões inovadoras de interpretação, planejamento e intervenção territorial, situação que tem levado pesquisadores de várias saberes a darem contribuições a partir de inúmeras perspectivas. As pesquisas sobre as causas e consequências da pandemia COVID-19 extrapolaram o âmbito da pesquisa clínica para dar lugar a uma visão mais ampla, vinculada à saúde pública. Ou seja, com a saúde da população como um todo. Com isso, pesquisas em outras áreas - como as ciências sociais, econômicas, políticas e ambientais, por exemplo - têm permitido

reforçar a perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, tão necessária para uma abordagem abrangente dos problemas.

Do ponto de vista científico e acadêmico, este impulso teve impacto na crescente produção de trabalhos em várias áreas temáticas e de intervenção, como é o caso do ordenamento do território. Por isso, neste dossiê da Revista Proyección nº 28 apresentamos alguns trabalhos que refletem novas perspectivas sobre este problema.

Do ponto de vista científico e acadêmico, este impulso teve impacto na crescente produção de obras em várias áreas temáticas e de intervenção, como é o caso do ordenamento do território. Por isso, neste dossiê da Revista Proyección nº 28 apresentamos alguns trabalhos que refletem novas perspectivas sobre este problema.

No artigo "**Lixo e COVID-19: O nexó que não queremos ver?**" o nexó entre saúde e higiene é considerado um problema de importância histórica que se agrava com a situação pandêmica vivida ao longo de 2020. Os autores abordam o problema decorrente da situação de isolamento que combina dois fatos: o uso crescente do plástico único e a atividade laboral dos catadores de lixo. Ou seja, um olhar focado na perspectiva da ecologia política, ecologia popular e economia política.

O artigo intitulado "**Infraestrutura hospitalar pública na América Latina frente à pandemia COVID-19: os casos de Salvador (Bahia, Brasil) e Cidade do México (México)**" aborda o problema analisando sob a ótica do ordenamento do território. Apresenta uma situação que caracteriza as duas cidades e é visível na América Latina: a centralização - histórica e geográfica - dos recursos hospitalares nas grandes cidades, o que gera disparidades de oferta e demanda entre os diferentes espaços geográficos.

No artigo "**Assistência técnica e extensão rural aos setores subalternos da agricultura: Transformações e estratégias no quadro do Isolamento Social Preventivo e Obrigatório**", analisam-se as mudanças e continuidades ocorridas nas atividades de assistência técnica e extensão rural em relação à agricultura familiar, por agentes estatais e não estatais, em um marco social de isolamento preventivo e obrigatório do ano 2020. Ou seja, aborda entre outras, as consequências geradas pela situação pandêmica em relação à situação econômica de um setor da população e as estratégias implementadas.

Por fim, o artigo "**O lugar da participação cidadã no desenvolvimento territorial: Questões para pensar no contexto de uma pandemia à luz do caso de Mendoza,**

Argentina”, aborda a relação entre políticas públicas, desenvolvimento territorial e participação cidadã. Surge a necessidade de repensar o papel dos cidadãos, no quadro da pandemia, para que gere desenvolvimento territorial com inclusão social e equidade socioambiental.

Ademais, a Revista Proyección N° 28 inclui trabalhos na seção de artigos livres que apresentam vários problemas relacionados com a Geografia e o Ordenamento do Território.

O artigo **“Debilitamiento de los Instrumentos de política ambiental en México. Caso: Sierra de las Cruces”** traz uma importante compreensão do processo histórico dos ordenamentos jurídicos ambientais implantados no México. Distinguindo suas escalas de ação e competências. Estes instrumentos jurídicos são fundamentais para o planejamento ecológico no México.

O segundo artigo, **“Los nuevos terruños del enoturismo en el Sur de Brasil”**, é um trabalho que trata de um aspecto fundamental no setor produtivo do vinho, o enoturismo. O artigo mostra que além da definição territorial, o incremento da atividade do turismo é outro aspecto para a definição dos limites territoriais desta atividade produtiva.

A dinâmica da produção espacial de uma metropole impacta em múltiplas escalas as forças produtivas. Com o artigo **“La expansión agrícola en el cinturón verde de la Ciudad de Mendoza. Aportes sobre la trayectoria de las explotaciones agropecuarias en el caso de Fray Luis Beltrán”** será posible avaliar o perfil e o fluxo do reordenamento territorial imposto pela expansión da região metropolitana de Mendoza.

Convidamos a todos a leitura!